

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de março de 2018 | www.abbc.org.br

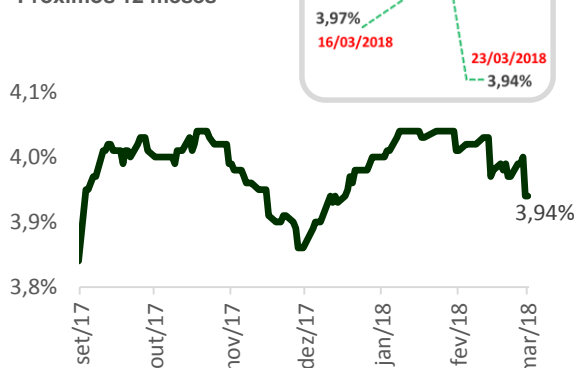
Volatilidade e corte adicional

A semana trouxe um aumento da aversão ao risco com a eventualidade de uma guerra cambial. Após elevar a taxa básica de juros para a faixa entre 1,50% e 1,75% a.a., a *Federal Reserve* sinalizou a manutenção do cenário básico com duas altas para 2018, porém indicando juros mais elevados para 2019 e 2020. A possibilidade da inversão da forma da estrutura a termo de juros deve trazer maior volatilidade aos mercados. Localmente, o IPCA-15 de março apontou uma diminuição do ritmo de crescimento, saindo de uma alta de 0,38% em fevereiro para 0,10%. O resultado do mês corrobora a hipótese de acomodação inflacionária em um patamar abaixo do centro da meta. Com o comunicado da última reunião do Copom de um corte adicional, a projeção da meta da Taxa Selic para o final de 2018 deverá se reduzir nos próximos boletins em relação ao número atual (6,53% a.a.). Mesmo com a volatilidade no curto prazo, a taxa de câmbio do dólar projetada para dez/18 mantém-se em R\$ 3,30 nas últimas oito semanas.

Expectativas

IPCA

Próximos 12 meses



Fonte: Ambima

Inflação

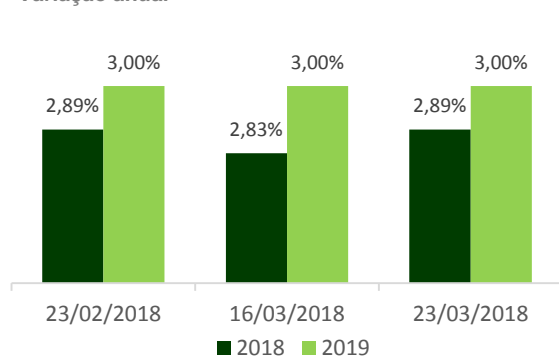
IPCA (%)
Mediana - agregado

	23/03/2018	Há 1 semana	Há 4 semanas
mar/18	0,15	0,21	0,26
abr/18	0,35	0,36	0,36
2018	3,57	3,63	3,73
2019	4,10	4,20	4,25

Fonte: Focus BC

PIB

Variação anual



Fonte: BCB

Com a desaceleração do IPCA-15 de março, as medianas das expectativas para a inflação apresentaram reduções. Espera-se uma inflação de 3,57% em 2018, ante 3,63% na semana anterior. Com redução de 0,10 p.p., a variação projetada para 2019 caiu para 4,10%. Para março diminuiu 0,06 p.p. para 0,15%. A inflação esperada para os próximos 12 meses caiu 0,03 p.p. para 3,94%. O crescimento econômico em 2018 voltou para o de quatro semanas atrás (2,89%). Com o comunicado da última reunião do Copom, a projeção da meta da Taxa Selic para dez/18 deverá se reduzir nos próximos boletins (hoje em 6,50% a.a.) Por fim, mesmo com a volatilidade no curto prazo, a taxa de câmbio do dólar para dez/18 mantém-se em R\$ 3,30 nas últimas oito pesquisas.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

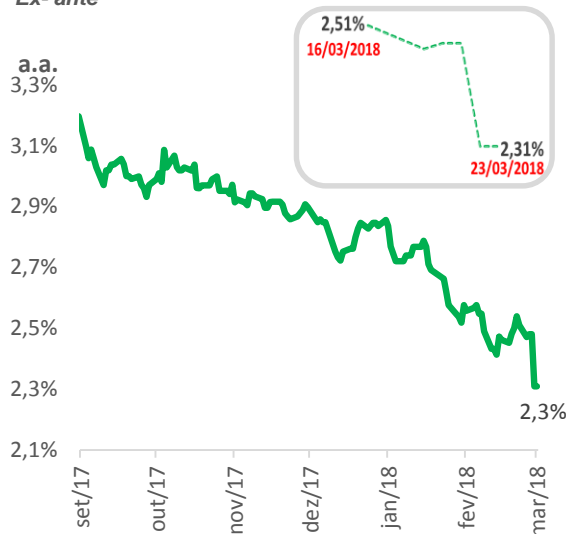
Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de março de 2018 | www.abbc.org.br

Taxa de Juros

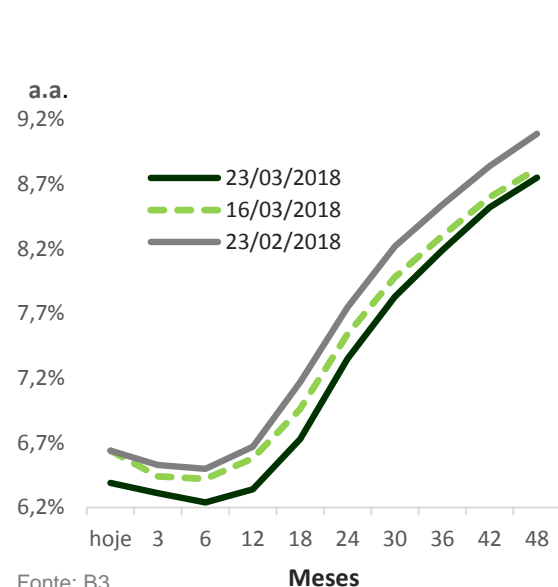
Taxa Real de Juros

Ex- ante



Fonte: B3

Estrutura a Termo das Taxas de Juros



Fonte: B3

Spread da taxa de juros*

Diferença entre as taxas de 1 e 3 anos



Fonte: Ambima

A taxa de juros do swap DI prefixado de 360 dias apresentou uma forte redução de 0,24 p.p. na semana, fechando em 6,34% a.a.. O movimento foi decorrente do comunicado após a reunião do Copom que sinalizou um corte adicional na Selic na reunião de maio. Com a queda da inflação esperada para os próximos 12 meses, a taxa real de juros *ex-ante* diminuiu em menor intensidade (0,20 p.p.), chegando em 2,31% a.a.. A estrutura a termo da taxa de juros mostrou um deslocamento da curva para baixo, com reduções em todos os vértices, com destaque para a redução de 0,18 p.p. no de seis meses. A interpretação do mercado da insustentabilidade da taxa de juros em nível abaixo da estrutural é refletida na elevação do *spread* entre as taxas de juros de um e três anos que mostrou uma alta de 0,10 p.p. na semana, totalizando 1,86%.

* Com base na negociação de títulos públicos federais.

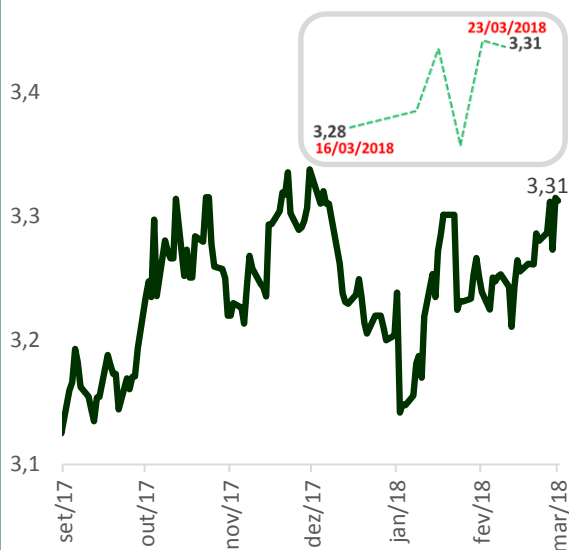
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

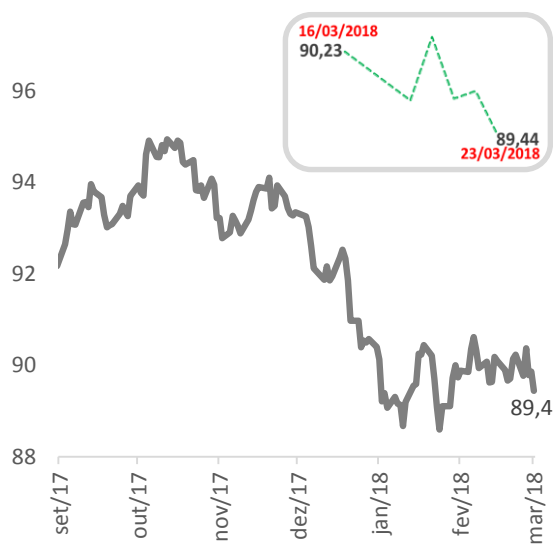
16 a 23 de março de 2018 | www.abbc.org.br

Câmbio

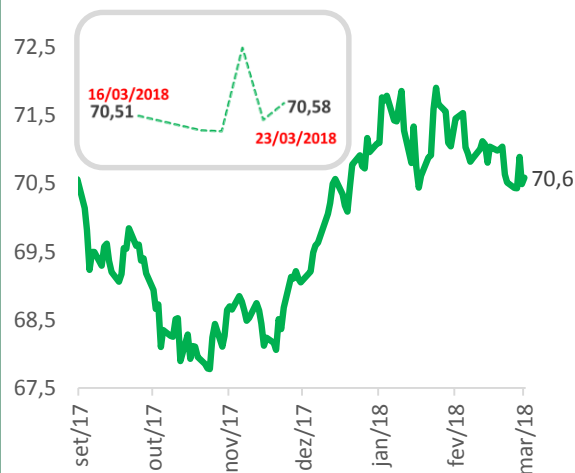
Real/US\$



Dollar Index



Índice Emergentes*



As discussões sobre uma possível guerra cambial entre China e os EUA têm impacto potencial no mercado internacional de câmbio, principalmente para os países emergentes. Na semana, o *Dollar Index*, que mede a variação da moeda norte-americana em relação a uma cesta de moedas de países desenvolvidos, caiu 0,9% no período, chegando a 89,4 pts.. Contudo, o índice de emergentes ficou com uma ligeira alta de 0,1%, fechando em 70,6 pts.. Já o real teve desempenho inferior em relação aos seus pares, com o dólar ganhando força, encerrando em R\$ 3,31, com uma valorização de 0,98% na semana.

*Cesta de Moedas:

Lira turca, Rublo russo, Rand sul-africano, Florim húngaro, Real, Peso mexicano, Peso chileno, Reminbi chinês, Rupia indiana e Dólar de Singapura.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

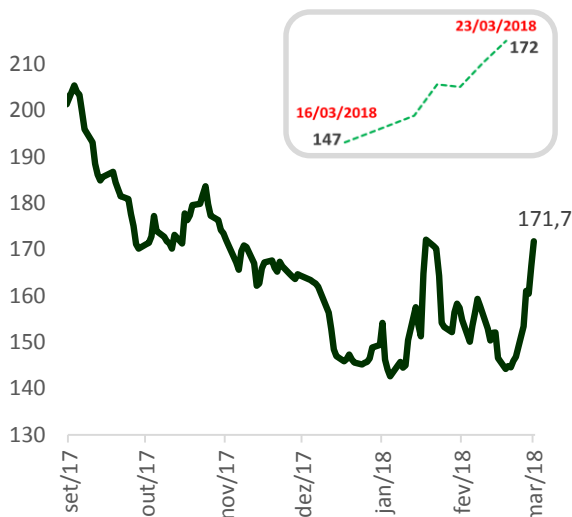
Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de março de 2018 | www.abbc.org.br

Aversão ao Risco

Credit Default Swap (CDS)

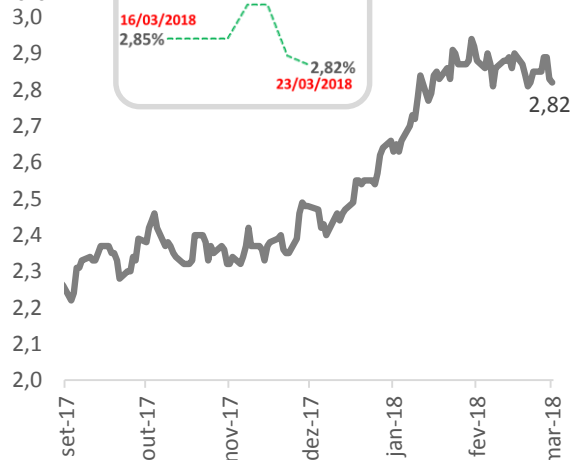
Pontos-base



Fonte: Bloomberg

T-Note 10 anos (%)

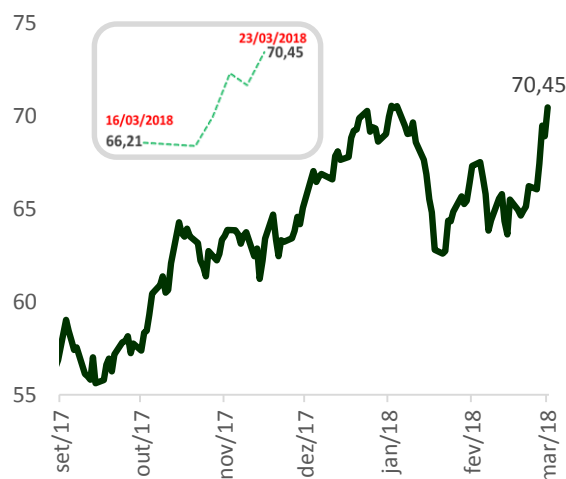
a.a.



Fonte: Bloomberg

Petróleo

Brent última cotação US\$



Fonte: Bloomberg

Observou-se na semana um crescimento da aversão ao risco. Pesou para tal, a confirmação da sobretaxa dos impostos para a importação nos EUA, o que manteve a possibilidade de uma guerra cambial entre as principais economias do globo. O prêmio do CDS da economia brasileira com vencimento para cinco anos teve uma significativa elevação de 25 pts., totalizando 171,7 pts.. Em linha, o EMBI, que mede o *spread* dos retornos dos títulos soberanos de países emergentes, teve uma alta de 11 pts. para 348 pts.. A cotação do petróleo tipo Brent apresentou um forte crescimento de 6,4% na semana, alcançando US\$ 70,45. Após elevar para a faixa entre 1,50% e 1,75% a.a., o *Federal Reserve* sinalizou a manutenção do cenário básico com duas altas na taxa básica de juros para 2018. Porém, indicando juros mais elevados para 2019 e 2020. Com o rendimento das *T-Note* de dez anos caindo 0,03 p.p. para 2,82% a.a., aumenta-se a possibilidade da inversão da forma da estrutura a termo de juros, o que deve trazer maior volatilidade aos mercados de risco.

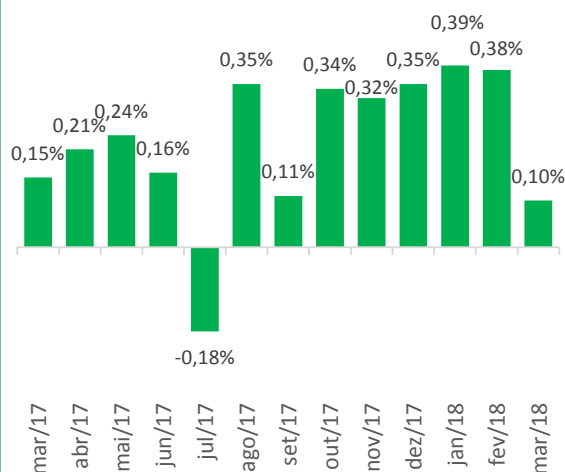
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de março de 2018 | www.abbc.org.br

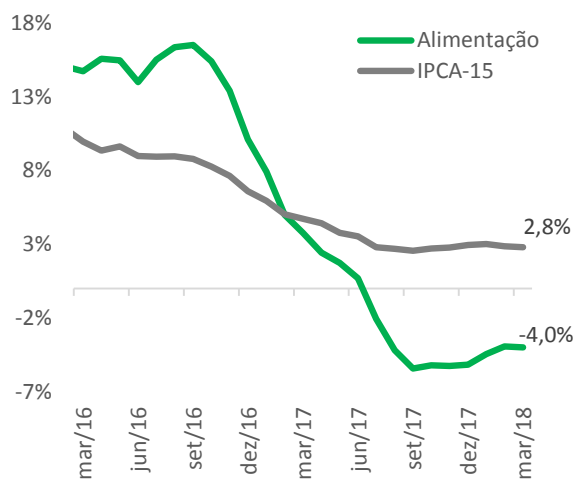
IPCA-15 – mar/18

Variação mensal



Fonte: IBGE

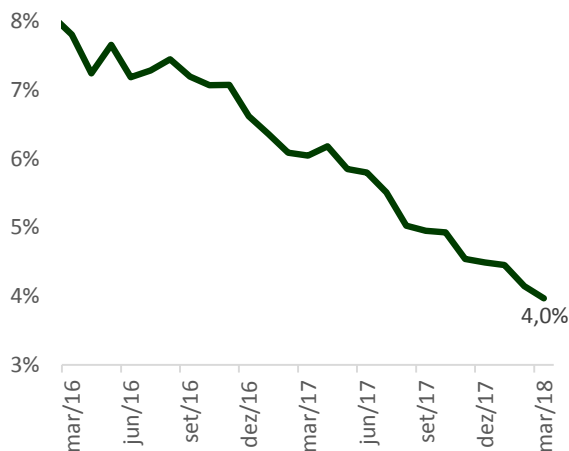
Evolução Anual



Fonte: IBGE

Serviços

Evolução em 12 meses



Fonte: IBGE

O IPCA-15 de março apontou uma diminuição do ritmo de crescimento, saindo de uma alta de 0,38% em fevereiro para 0,10%. A variação ficou abaixo da observada no mesmo período de 2017 (0,15%). No mês, o grupo alimentação e bebidas voltou a apresentar deflação (-0,07%). O grupo de educação reduziu sua alta de 4,01% para 0,25%. Já a maior elevação no mês foi para saúde e cuidados pessoais (0,54%). Vale destacar a modesta alta de 0,08% dos preços de serviços em março. Em 12 meses, o IPCA-15 fechou com uma elevação de 2,8% contra 2,9% no mês anterior. Em março passado era observada uma variação de 4,8%. Na mesma base de comparação, a inflação para o grupo de alimentação permanece em campo negativo (-4,0%). Mantendo a tendência cadente, a inflação anual do setor de serviços encerrou em 4,0% contra 4,1% em fevereiro e 6,0% em março de 2017. O resultado do mês corrobora a hipótese de acomodação inflacionária, sinalizando que deverá permanecer por um longo período abaixo do centro da meta.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

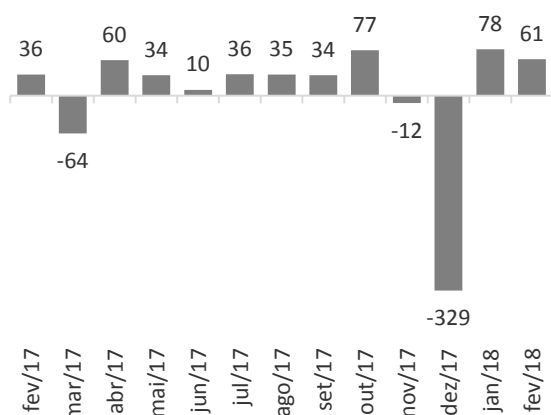
Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de março de 2018 | www.abbc.org.br

Emprego – fev/18

Evolução do emprego

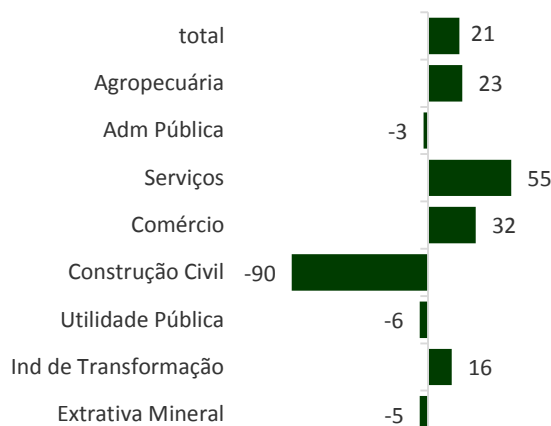
Em milhares – no mês



Fonte: Caged

Por setor

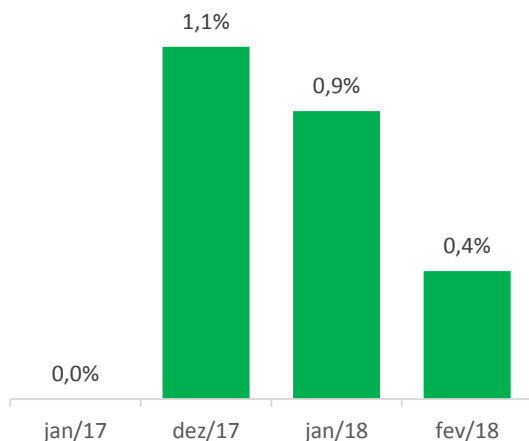
Acumulado em 12 meses - Em milhares



Fonte: Caged

Reajuste salarial no mês

Aumento real mediano



Fonte: FIPE

Segundo os dados do Caged, em fevereiro houve a criação líquida de 61,2 mil empregos formais ante 77,8 mil no mês anterior. O resultado do mês é decorrente de 1.275,0 mil contratações e 1.213,8 mil demissões. Com isso, o saldo de vagas acumulado em 12 meses entrou em campo positivo (20,8 mil) pela primeira vez desde jan/15. Na abertura dos últimos 12 meses, os destaques positivos ficam para os setores de serviços (55 mil) e comércio (32 mil). Já o negativo foi a construção civil com o fechamento de 90 mil postos de trabalho. Ainda em fevereiro, o salário real médio de admissão caiu 2,3% na margem, chegando a R\$ 1.502,68 e o de demissão teve uma alta de 1,4% no mês para R\$ 1.662,95. O movimento de redução salarial também é evidenciado nos dados do salariômetro da FIPE, que apontou uma desaceleração dos ganhos reais obtidos pelos trabalhadores em convenções e acordos coletivos. A alta real dos salários reajustados em fevereiro foi de 0,4% ante 0,9% em jan/18 e 1,1% em dez/17.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

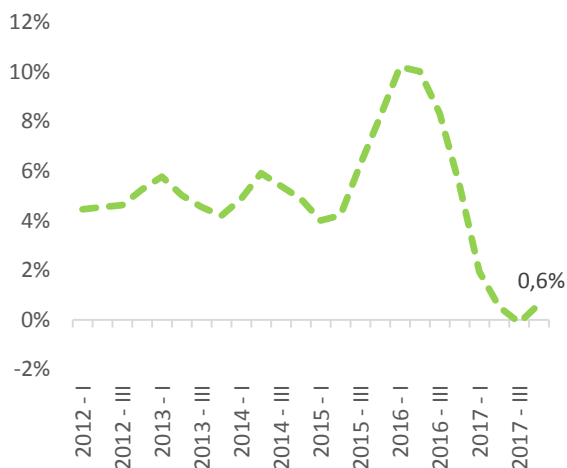
Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de março de 2018 | www.abbc.org.br

Custo Industrial – 4T17

Custo Industrial

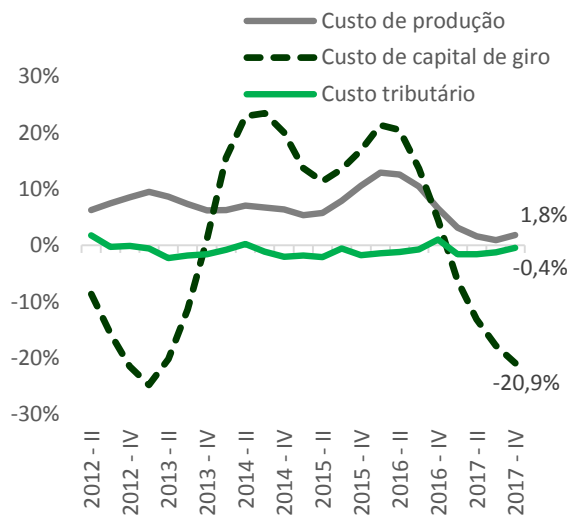
Acumulado em 12 meses



Fonte: CNI

Custo Industrial

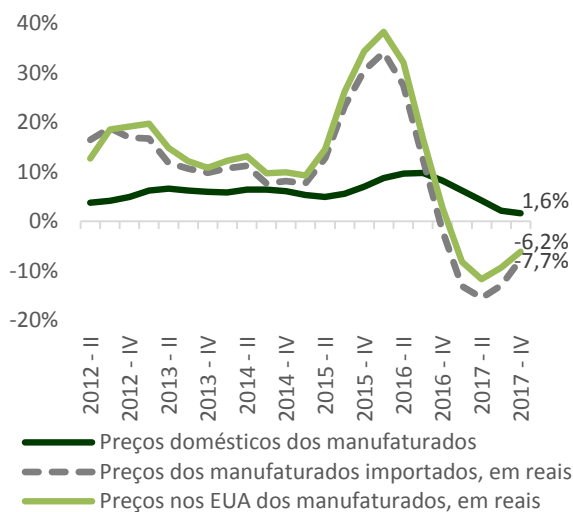
Acumulado em 12 meses



Fonte: CNI

Preços Manufaturados

Acumulado em 4 trimestres



Fonte: CNI

Em 2017, o custo industrial apresentou uma alta de 0,6%, contra 5,4% em 2016, segundo a CNI. Essa é a segunda menor alta anual desde o início da série histórica em 2006. O indicador leva em consideração três variáveis: custo de produção, de capital de giro e tributário. O primeiro, de maior relevância, teve um crescimento anual de 1,8% ante 6,6% em 2016. Na sua abertura, o custo com pessoal cresceu 3,8% e o com energia 3,4%. Já com bens intermediários importados caiu 5,8%. Sendo que o custo com bens intermediários nacionais teve uma elevação de 2,3%. O custo com capital de giro deu a maior contribuição para o resultado do ano com uma forte retração de 20,9%. Por sua vez, o custo tributário retrocedeu 0,4%. Com relação aos preços dos manufaturados, na mesma base comparativa, os domésticos foram os únicos a sofrerem altas (1,6%), sendo que o manufaturados importados recuaram 7,7% e os preços nos EUA em reais caíram 6,2%.

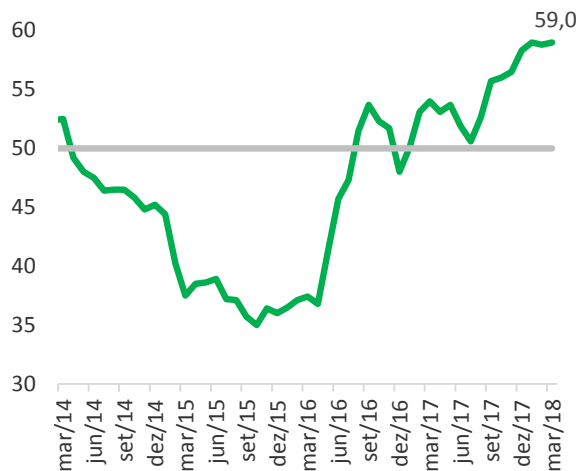
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de março de 2018 | www.abbc.org.br

ICEI – mar/18

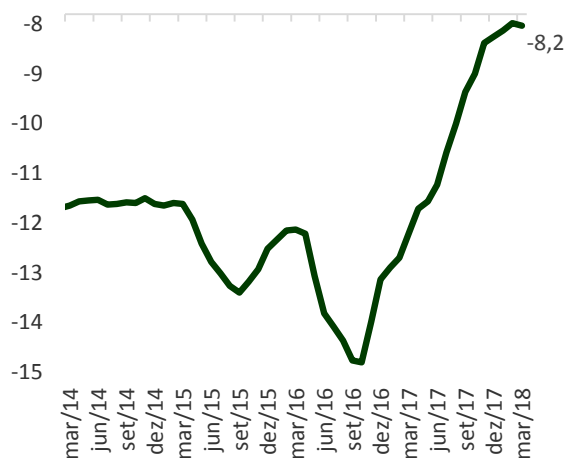
ICEI



Fonte: CNI

Diferença entre CA e EF

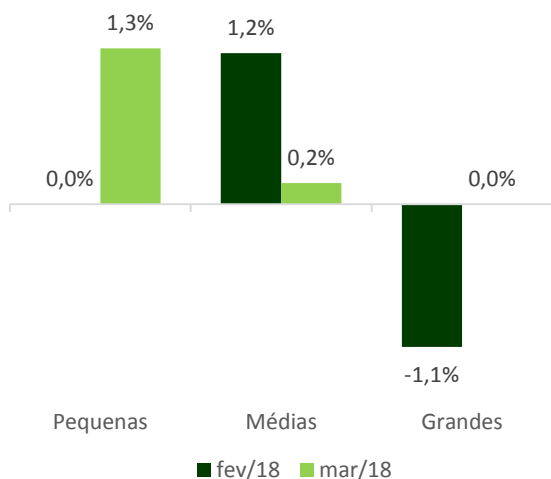
Média móvel de seis meses



Fonte: CNI

Variação mensal

Por porte de empresa



Fonte: CNI

Em março, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) cresceu 0,6% contra 0,8% no mês anterior, na série dessazonalizada. Assim, o indicador fechou em 59,0 pts., permanecendo em patamar que indica confiança do empresariado. Em 12 meses, o ICEI acumula uma elevação de 9,3%. A melhora da atividade econômica mesmo que em ritmo gradual estimula o ânimo dos empresários. No mês, o índice de Expectativa Futura (EF) subiu 0,7% e o referente às Condições Atuais (CA) teve uma alta de 0,9%. Com isso, a média móvel de seis meses da diferença entre CA e EF permaneceu em -8,2 pts. – o menor patamar desde o início da série em jan/09. Em março de 2017 a diferença era de -12,4 pts.. Considerando a evolução do indicador por porte de empresa, as pequenas apresentaram o maior crescimento na margem (1,3%), sendo que as grandes tiveram estabilidade (0,0%). Dessa forma, encerraram março em 64,3 pts. para as grandes, 63,3 pts. para as médias e 61,7 pts. para as pequenas.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

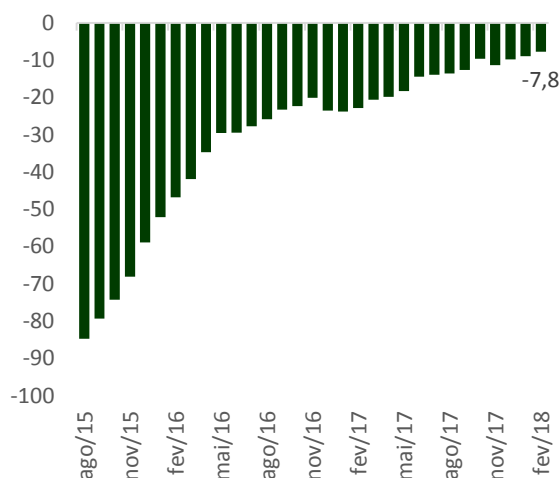
Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de março de 2018 | www.abbc.org.br

Transações Correntes – fev/18

Saldo em transações correntes

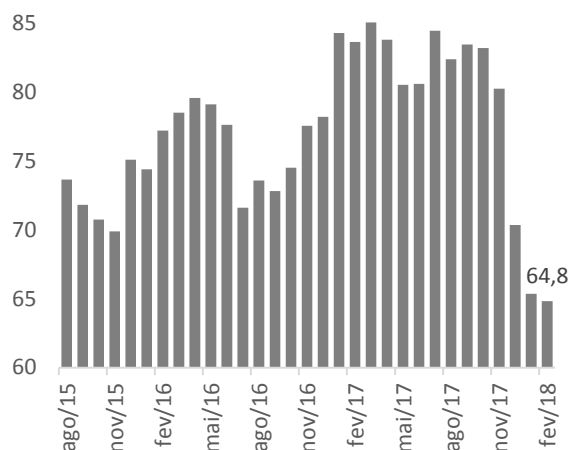
Acumulado em 12 meses - US\$ bi



Fonte: BCB

Investimento Direto no País

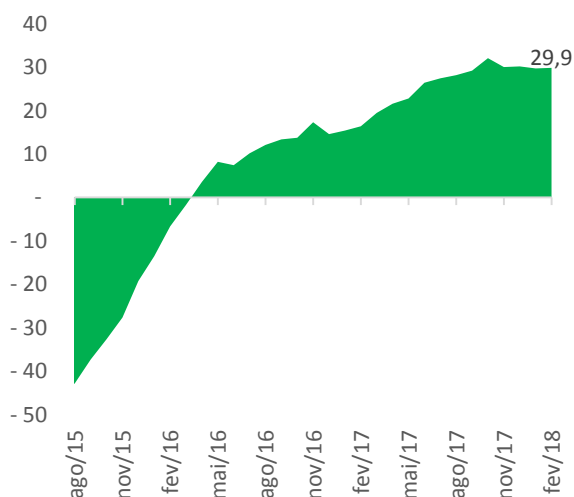
Acumulado em 12 meses - US\$ bi



Fonte: BCB

Balança Comercial

Bens e Serviços - acumulado em 12 meses US\$ bilhões



Fonte: BCB

Em fevereiro, o saldo em transações correntes foi superavitário em US\$ 283,0, milhões. Com isso, acumulou um déficit de US\$ 7,8 bilhões em 12 meses, contra US\$ 9,0 bilhões no mês anterior. No mesmo período de 2017 o déficit estava em US\$ 22,8 bilhões. Favoreceu para a redução o elevado saldo da balança comercial de bens e serviços acumulado em 12 meses de US\$ 29,9 bilhões. O resultado reforça a visão de manutenção do processo de ajuste externo. Porém, os investimentos diretos no país permanecem em queda, com uma entrada de US\$ 4,7 bilhões em fevereiro e acumulando US\$ 64,8 bilhões em 12 meses ante US\$ 83,6 bilhões em fev/17. Nesse caso, o ambiente externo menos favorável ao risco, principalmente ao dos emergentes, foi o principal motivador.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

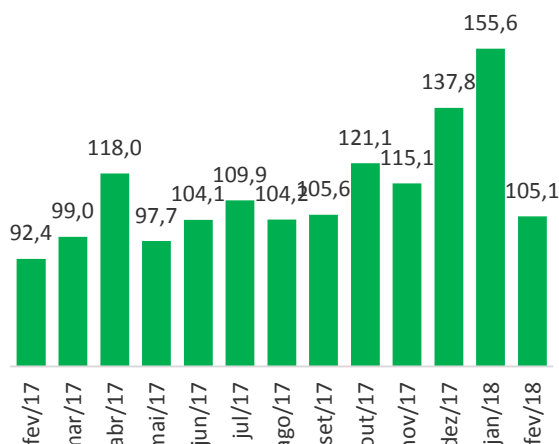
Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de março de 2018 | www.abbc.org.br

Arrecadação Federal – fev/18

Impostos + Previdência

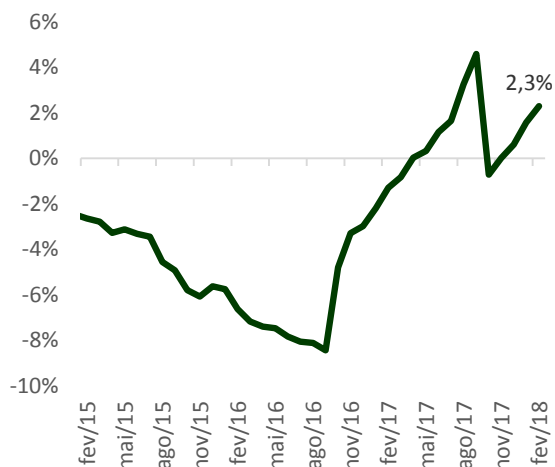
Em R\$ bi



Fonte: BCB

Evolução acumulada em 12 meses

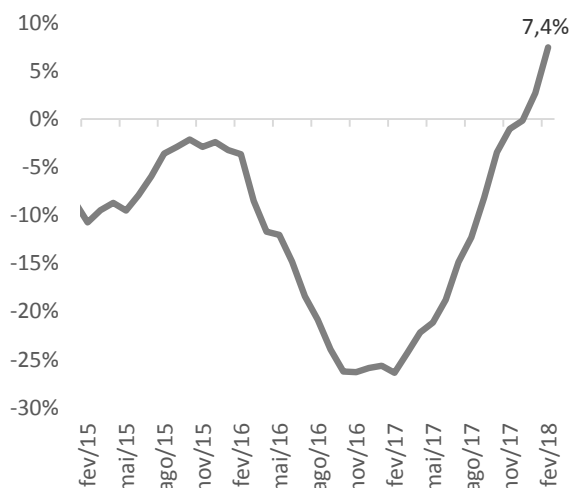
Impostos + previdência - em termos reais



Fonte: BCB

Importação

Evolução real em 12 meses



Fonte: BCB

Em fevereiro, a arrecadação federal via impostos e previdência foi de R\$ 105,1 bilhões contra uma entrada de R\$ 155,6 bilhões no mês anterior. Assim, o total acumulado em 12 meses foi de 1.373,4 bilhões, o que representa uma alta real de 2,3% ante 1,6% no mês anterior. No mesmo período do ano anterior era observada uma retração de 1,3%, em termos reais. Na mesma base de comparação, o crescimento das receitas via impostos de importação prossegue em trajetória de alta, encerrando fevereiro com uma elevação real de 7,4% contra 2,7% no mês anterior. Em fevereiro passado tinha uma contração real de 26,4%. Por último, a entrada via CSLL, apesar da tímida recuperação da atividade econômica, ainda reduz-se em 3,5% no acumulado em 12 meses.

COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

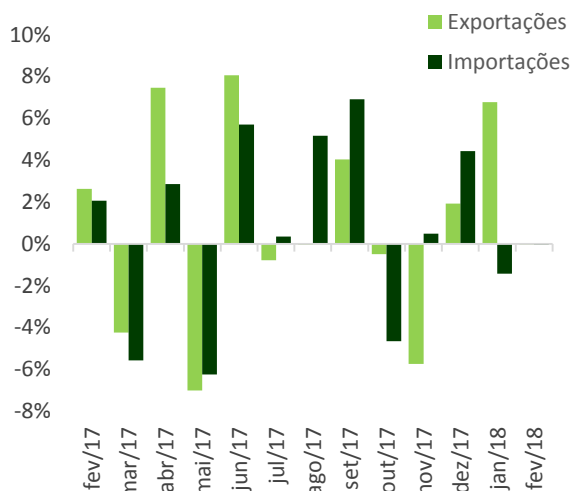
Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de março de 2018 | www.abbc.org.br

Setor Externo – fev/18

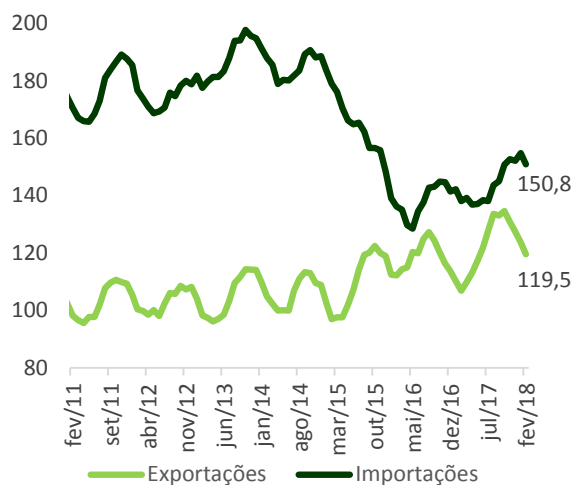
Variação mensal

Índice de Quantum - dessazonalizados



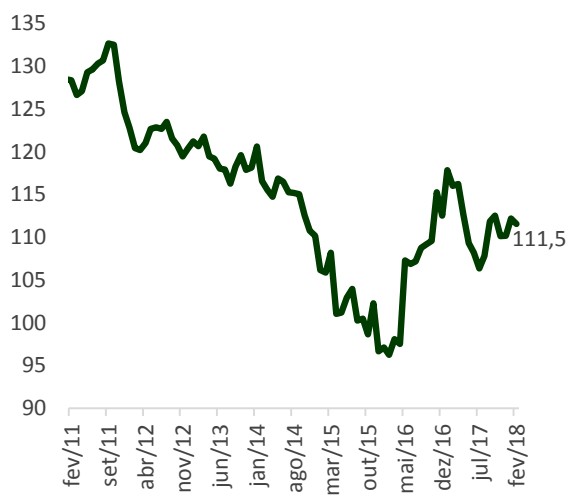
Fonte: FUNCEX

Índice de quantum MM6M



Fonte: FUNCEX

Termos de troca



Fonte: FUNCEX

Em fevereiro, o índice de quantum das exportações ficou estável (0,0%) e o das importações caiu 0,1%, nas séries livres de influências sazonais. No mês anterior, foi observada uma forte alta de 6,8% no quantum das exportações e uma retração de 1,4% no das importações. Assim, a série da média móvel de seis meses do índice de quantum das exportações segue com tendência cadente desde nov/17, encerrando fevereiro em 119,5 pts. ante 124,0 pts. no mês anterior. No mesmo sentido, a média das importações saiu de 154,8 pts. em janeiro para 150,9 pts. Por último, o índice de termos de troca fechou fevereiro com reduções de 0,6% na margem e de 3,9% em 12 meses, totalizando 111,5 pts..

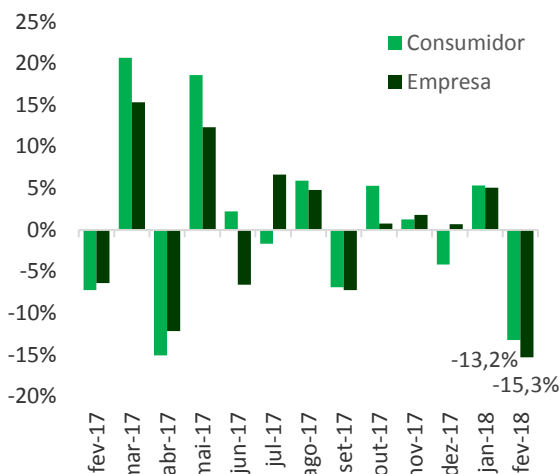
COMPORTAMENTO SEMANAL DE MERCADO

Informativo Assessoria Econômica

16 a 23 de março de 2018 | www.abbc.org.br

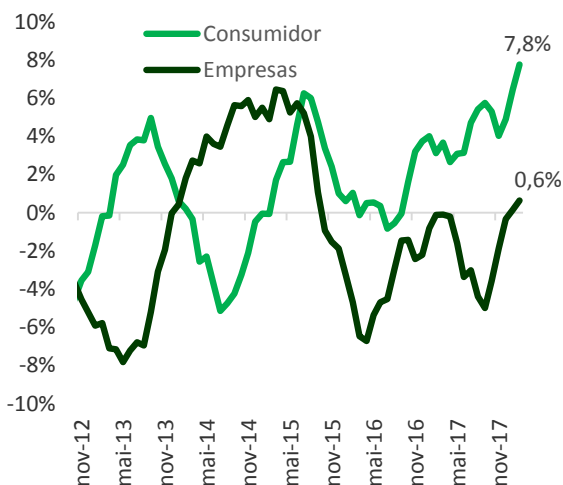
Demanda por Crédito - fev/18

Variação mensal



Fonte: Serasa Experian

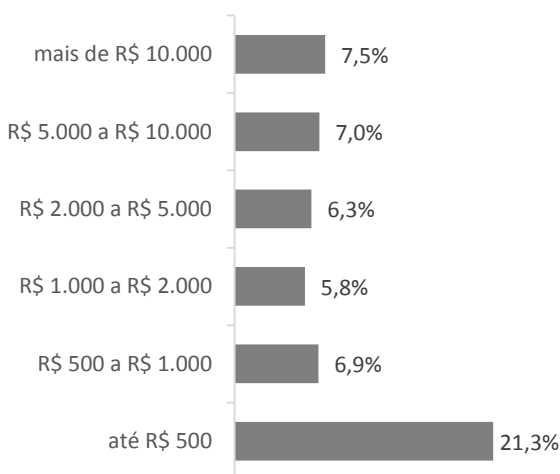
Acumulado em 12 meses



Fonte: Serasa Experian

IDC - Por faixa de renda

Variação acumulada em 12 meses - fev/18



Fonte: Serasa Experian

Segundo os dados da Serasa Experian, as demandas por crédito, tanto das empresas como a dos consumidores, fecharam novembro com reduções de 15,3% e 12,2%, respectivamente, após apresentarem altas de 5,1% e 5,3% no mês anterior. Na abertura das empresas, no mês, o resultado foi alavancado pelas retrações de 15,8% das de pequeno porte e de 1,6% das de grande. Já na abertura dos consumidores, a queda foi disseminada em todas as faixas de renda, com destaque para a queda de 13,6% dos que recebem entre R\$ 5.000,00 e R\$ 10.000,00. Considerando a evolução anual do acumulado em 12 meses, o indicador para a demanda dos consumidores segue em forte alta, encerrando em 7,8%. Na mesma base de comparação, os consumidores que ganham até R\$ 500,00 foram os que tiveram o maior crescimento (21,3%). Ainda em 12 meses, a variação da demanda das empresas segue sua trajetória de recuperação, com uma alta de 0,6% contra uma contração de 0,1% no mesmo período de 2017.



Assessoria Econômica

Av. Paulista, 949 – 6º andar – Bela Vista
CEP: 01311-100 – São Paulo – SP

Telefone: +55 11 3288-1688 | Fax: +55 11 3288-3390

assessoriaeconomica@abbc.org.br